



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

MÁRCIA ABADIA DOS SANTOS SILVA

A EXCELÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

ARAXÁ – MG
2021



MÁRCIA ABADIA DOS SANTOS SILVA

A EXCELÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Trabalho de Conclusão de Curso - Memorial de Formação apresentado como requisito final de avaliação de conclusão do curso de Pedagogia, modalidade a Distância da Universidade Federal de Uberlândia.

Polo: Araxá - MG

Profa Orientadora: Sônia Maria dos Santos

ARAXÁ – MG
2021



A EXCELÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

TCC a ser aprovado para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, modalidade a Distância da Universidade Federal de Uberlândia (MG) pela banca examinadora:

Araxá, 2021.

Professora: Dra Sônia Maria dos Santos



Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me deu forças e sabedoria para vencer mais uma etapa de minha vida, a minha família, que me deu todo apoio e suporte necessário para chegar até aqui e a todos que direto ou indiretamente contribuíram para mais essa realização na minha vida acadêmica e a todos que assim como eu acreditam que a educação pautada em compromisso, amor e dedicação é um elemento transformador da sociedade.

RESUMO ¹

Este Memorial de formação retrata minha trajetória educacional desde a vida estudantil, profissional até a formação acadêmica em Pedagogia, abordando os pontos relevantes dos encontros e desencontros que me guiaram para a área da Educação, apresentando as recordações desde a infância até os dias atuais, pontuando as pessoas e fatos que fizeram a diferença nas experiências e saberes adquiridos no processo de construção do conhecimento durante o período de formação e aprendizagem. Além do mais no desenvolvimento do memorial há uma tratativa ao tema: “A Excelência da Educação de Jovens e Adultos - EJA”, modalidade de ensino que apresenta múltiplas dimensões envolvidas na educação do jovem e adulto e suas diferentes abordagens, tendo como objetivo favorecer o acesso à educação àqueles que, por diferentes motivos, não conseguiram terminar o ensino fundamental e/ou médio em idade escolar.

Palavras- chave: Memória. Educação. EJA.

¹ O Trabalho de conclusão de Curso “A Excelência da Educação de Jovens e Adultos - EJA”, teve o seu desenvolvimento produzido pela Graduanda Concluinte do curso de Pedagogia da (UFU) Márcia Abadia dos Santos Silva, em conjunto com a Graduanda Concluinte do curso de Pedagogia da (UFU) Tatiane Gonzaga Pereira com o Trabalho de Conclusão de Curso “A Essencialidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA”. Sendo os mesmos idênticos em toda sua parte referencial teórica, excetuando os memoriais descritivos formativos que são de cunho pessoal.

SUMÁRIO

1 MEMORIAL: MARCIA ABADIA DOS SANTOS SILVA	07
1.1 QUEM SOU EU	07
1.2 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA INFÂNCIA	07
1.3 FAMÍLIA- PESSOAS QUE FIZERAM A DIFERENÇA	08
1.4 ESCOLAS QUE ESTUDEI.....	09
1.5 O INÍCIO DA ALFABETIZAÇÃO	09
1.6 O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO-OS DESAFIOS	10
1.7 MEMÓRIAS DE ESCOLAS E PROFESSORES	10
1.8 O ENSINO SUPERIOR- OS DESAFIOS	11
1.9 A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA	12
1.10 O MERCADO DE TRABALHO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	13
1.11 AS DIFICULDADES, OS PRAZERES, A TUTORIA	13
1.12 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E A FORMATURA.....	14
2 INTRODUÇÃO: A EXCELÊNCIA DA EJA	15
2.1 METODOLOGIA.....	16
3 CONTEXTUALIZANDO A EJA POR MEIO DE SUA HISTÓRIA	17
3.1. A DIVERSIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.....	20
3.2 A POTENCIALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO EDUCANDO	23
3.3 A PRÁXIS EDUCATIVA NA MODALIDADE EJA	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 MEMORIAL: MARCIA ABADIA DOS SANTOS SILVA

A escrita do Memorial foi uma oportunidade de apresentação de toda minha vida acadêmica, desde minha infância até a etapa de conclusão do curso de Pedagogia. Etapa esta que considero a maior conquista profissional da minha vida. É importante ressaltar que as experiências vividas foram analisadas tendo em vista a minha visão atual, com certeza mais madura. Procurei descrever como se deu minha vida escolar desde o ensino infantil, minha formação no magistério, minha inserção na carreira docente como professora na Educação Infantil, até a escolha do curso de Pedagogia e a graduação propriamente dita.

1.1 QUEM SOU EU

Meu nome é Márcia Abadia dos Santos Silva, tenho 40 anos, sou a caçula de 04 filhos, sendo mais 02 mulheres e 01 homem. Sou casada há 16 anos, com meu esposo Leandro e sou mãe de 02 filhos, Marcos Vinicius e Lucas hoje com 17 e 07 anos respectivamente. Meu pai José Nascimento (em memória) e minha mãe Maria José se uniram em matrimônio há 52 anos, na cidade de Pratinha no estado de Minas Gerais. Logo após o casamento se mudaram para uma fazenda localizada na região, ali se estabeleceram e constituíram uma família.

Passando-se 06 meses do meu nascimento, no qual ocorreu em 25 de agosto de 1981, mudaram-se novamente, dessa vez deixaram a zona rural e a cidade escolhida foi à cidade de Araxá, também no estado de Minas Gerais. Tinham como principal objetivo a busca de melhores condições na criação dos filhos, incluindo a oportunidade de acesso a melhores estudos. Ao chegarem a Araxá logo meu pai conseguiu emprego em uma empresa da cidade, sendo a mesma uma antiga mineradora. Minha mãe era quem cuidava de nós e dos afazeres domésticos, porém concomitantemente prestava serviço de “lavadeira” em casa, após alguns anos começou a trabalhar fora em uma lavanderia da cidade.

1.2 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA INFÂNCIA

Tenho excelentes lembranças da minha infância, me recorro de muitas coisas desde quando eu era bem pequena. Ao voltar no tempo vem na minha memória à vivência em família, como era gostosa aquela relação. Como já relatado anteriormente quando meus pais se mudaram da roça para a cidade de Araxá eu tinha apenas 06 meses de vida, minha breve temporada de vida na roça, as lembranças que guardo são as que meus pais me contaram

devido a minha pouca idade. Vivendo na cidade, tenho lembranças por volta dos meus 05 ou 06 anos de idade. Lembro-me da minha mãe juntando as cadeiras da cozinha para que eu pudesse deitar e tomar a mamadeira enquanto ela cozinhava, lembro do meu amado pai chegando do serviço sempre de alto astral mesmo depois de um dia longo e cansativo.

Eu fui uma criança superativa, curiosa, estudiosa e de muita iniciativa. Sempre buscava aprender uma coisa nova para assim que minha mãe chegasse eu contasse para ela, lembro quando ainda antes de entrar na adolescência quis fazer o jantar sozinha para esperar todos chegarem, fazia pão de queijo, só de observar minha mãe, para mim, isso era um grande feito (risos)! Felizmente minha infância foi muito tranquila, cresci num ambiente muito amável e acolhedor. Quando minha mãe começou a trabalhar fora eu tinha por volta dos 12 anos de idade, desde então ficava minha irmã um pouco mais velha e eu em casa, estudávamos e organizávamos a casa, meus pais, minha outra irmã e irmão trabalhavam fora. Recordo-me que nos fins de semana era dia de faxina na casa, como éramos 04 mulheres em casa tudo estava sempre muito limpo e organizado, cada uma tinha uma tarefa. O dia de faxina era considerado por nós como um momento de festa, nada era visto como dificuldade ou cansativo. Minha irmã e eu tínhamos muitas colegas, sempre no final da tarde nos reuníamos na rua na porta de casa e brincávamos de várias coisas tais como: queimada, pulava corda, pega bandeira, bicicleta etc. Conversávamos tanto que nem percebíamos a hora passar, só nos atentávamos ao horário quando minha mãe nos chamava para ir tomar banho e jantar. E assim foi por muitos anos até que a idade foi passando, algumas casaram, outras começaram a namorar e a vida tomou outro curso, o da vida adulta. Enfim, tive uma infância maravilhosa da qual só tenho boas lembranças, só tenho a agradecer meus pais por terem me proporcionado uma infância de verdade, onde pude realmente ser criança.

1.3 FAMILIA-PESSOAS QUE FIZERAM A DIFERENÇA

Durante toda minha trajetória escolar, várias pessoas foram importantes para que ela acontecesse. Em primeiro lugar não poderia deixar de citar minha mãe, possuo inúmeras lembranças, dentre elas, de mim ainda bem pequena e ela me arrumando para ir à escola. Nessa época eu estudava no extinto pré-escolar, todos os dias antes de ir à escola minha mãe organizava tudo com muito amor e cuidado, desde o uniforme ao lanche, sempre com muita simplicidade e dedicação. Tenho memórias da presença da minha mãe em todas as minhas fases escolares, ela sempre foi muito presente. Já o meu pai, mesmo com a correria do trabalho tinha muito interesse na minha vida escolar, sempre se mostrou preocupado em poder

me proporcionar o melhor, além de ficar feliz com cada conquista minha. Minhas irmãs por sua vez também me ajudavam bastante, como eram mais velhas sempre me davam o suporte e apoio necessários. O apoio da Ionice, minha irmã mais velha e da minha mãe foram cruciais no processo de graduação em Pedagogia, uma vez que, ao iniciar o curso de graduação meu filho mais novo tinha menos de 03 anos de idade, o que exigia ainda muita atenção e cuidados constantes.

Nesta trajetória educacional não poderia deixar de ressaltar a importância do meu esposo Leandro, que ainda era apenas meu namorado no meu ingresso no curso de magistério no ano de 2000, sua ajuda juntamente com a da minha mãe, foram essenciais para a conquista da vaga, pois na época, uma vaga no curso de magistério era algo muito concorrida, tendo ocasiões de ser necessário dormir por dias em longas filas de espera. Enfim posso afirmar que todos fizeram a diferença na minha vida, tendo suas parcelas de contribuições na ajuda para eu chegar onde estou.

1.4 ESCOLAS QUE ESTUDEI

A primeira escola que frequentei, foi onde dei início ao antigo primário, a Escola Estadual Padre João Botelho, situada na cidade de Araxá, no bairro Santa Terezinha. Lá estudei desde o pré-escolar até 4º série, eu amava estudar lá!

Quando terminei a 4º série, foi um turbilhão de emoções, pois, teria que mudar de escola, ao mesmo tempo em que fiquei feliz por ter finalizado um ciclo, estava triste por ter que deixar onde eu considerava a extensão da minha casa.

A escola para continuidade dos meus estudos foi à antiga Escola Estadual do Bairro Santo Antônio, atual Escola Estadual Padre Anacleto Giraldi, onde cursei do 5º ao 9º ano. Lá também fui muito feliz, de uma forma mais madura digamos assim, pois deixaria para trás a fase infantil e mergulhava no mundo da adolescência. Encerra-se ali outro ciclo escolar, e junto veio novamente à mudança de escola, fui para a Escola Estadual Dom José Gaspar onde concluí o Ensino Médio e cursei o Magistério, trago comigo boas lembranças desta etapa da minha vida, onde concluí meus estudos.

1.5 O INÍCIO DA ALFABETIZAÇÃO

Meu processo de alfabetização me marcou muito, apesar de já se ter passado alguns bons anos tenho memórias de boas e inesquecíveis lembranças. Lembro-me dos materiais que

eram utilizados, a massinha, as cartilhas que eram usadas na época para alfabetizarmos, dos ditados, das provas de leitura, das provas escritas que eram na época mimeografadas e tinham aquele cheirinho característico. Recordo-me da sala toda decorada com cartazes de ajudantes do dia, calendário, letras do alfabeto na parede e um varal onde ficavam expostos nossos trabalhos.

Comecei a ler e escrever sem dificuldades, minha letra era bastante elogiada, as professoras sempre me pediam para escrever para elas a matéria no quadro e como adquirir uma boa leitura sempre me pediam para ser a oradora nas apresentações. Quando fui alfabetizada, adorava ler tudo que via por todos os lugares e também brincar de escolinha. Tenho perfeitamente em mente, memórias de quando ganhei um pequeno quadro negro, uma caixa de giz e um apagador da minha amada mãe, que por sinal se tornaram meus brinquedos preferidos, pois, todos os dias depois que chegava da escola e fazia as minhas obrigações, eu logo ia para minha “Escolinha” imaginária brincar. Dava aula como se tivesse alunos de verdade e como se fosse uma verdadeira professora (risos).

1.6 O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO- OS DESAFIOS

O Ensino Fundamental foi outro grande marco em minha vida. Lembro-me da ansiedade e da humilde felicidade de poder passar a escrever de caneta (risos). Logo já me veio em mente o desafio que eu teria pela frente, agora com outras matérias que fariam parte do estudo e em vez de uma professora somente, seria uma professora para cada matéria.

No ensino fundamental era devido saber todos os verbos e suas conjugações, a professora adorava fazer prova oral cobrando as conjugações, eu passava o contra turno estudando em casa. Outra batalha que havia era a de “Fatos”, se errasse tinha que copiar a numeração de 00 a 100, multiplicando, dividindo, somando e subtraindo. No ensino fundamental eu continuava sendo uma aluna exemplar, disciplinada e aplicada. Quando fui para o Ensino Médio tive algumas fases que fui mais desligada, hoje mais madura entendo que durante todo o meu percurso escolar fui tão correta, tão exigente comigo mesma que me permiti nessa fase não tentar ser tão perfeita.

1.7 MEMÓRIAS DE ESCOLAS E PROFESSORES

Tenho boas lembranças de todas as escolas que estudei e de muitos professores também. A escola Padre João Botelho na qual cursei do pré-escolar a 4º série marcou demais

minha infância. Sempre fui uma aluna muito disciplinada e muito esperta, sem dificuldades na aprendizagem, as professoras gostavam muito de mim, todas as apresentações, eventos, atividades que tinham na escola elas me convidavam para participar, e eu adorava! Esta escola me marcou tanto que mesmo depois de tantos anos eu me emociono quando por ventura passo por lá, tenho lembrança até do cheiro característico que as salas de aula tinham na época. Um fato até engraçado, é que quando ouço cigarras cantando hoje em dia, a primeira lembrança que vem a minha mente é esta escola, pois lá tinham muitas cigarras nas árvores e em determinadas épocas a cantoria era sem fim, e assim me arremeto nas doces lembranças que tenho deste lugar. Tenho saudades e muitas boas lembranças não só da escola em si, mas das professoras também, em especial das professoras Neuza, Austrália e Vanilda.

Ao finalizar a 4^o série passei a estudar na Escola Padre Anacleto, minha etapa nesta escola foi bem parecida à anterior, pois, continuava sendo muito dedicada aos meus estudos, disciplinada e participativa, com isso conquistei novamente o respeito e admiração de meus professores. Marcaram-me muito as professoras Selma, Katia e Erci desta escola. Toda atividade, acontecimento que havia na escola eu era convidada a participar seja cantando, sendo oradora, ou representando.

Depois de finalizar o 9^o ano fui estudar na Escola Dom José Gaspar onde cursei o ensino médio e o Magistério. Boas lembranças também fazem parte deste ciclo, em especial as memórias que tenho das professoras Soraia, Sebastiana, Adriana e tantas outras. Refletindo minhas memórias referentes aos meus professores, me atento ao fato de que não tenho nenhum professor que me marcou negativamente, todos de uma forma ou de outra só somaram à minha vida. Não posso deixar de relembrar aqui os muitos colegas que fizeram parte da minha vida escolar, construí verdadeiras amizades algumas que fazem parte da minha vida até hoje, são etapas e pessoas que marcam por uma vida inteira.

1.8 O ENSINO SUPERIOR- OS DESAFIOS

Finalizando o ensino médio as opções que havia para dar continuidade aos estudos gratuitamente eram o curso de Química, Física ou Magistério. Minha irmã havia acabado de se formar para professora e como eu gostava de acompanhar o seu curso e desde pequena era deslumbrada com a ideia de ser professora, dei início o curso de Magistério, não me via fazendo Química ou Física. Meu grande sonho quando terminasse o ensino médio era fazer um curso superior, cursar medicina, mais como as condições financeiras não possibilitavam e

não havia tantas oportunidades como hoje em dia para se adentrar em um curso superior, optei pelo Magistério que era na época minha melhor opção.

Conseguir ingressar em um curso superior é um feito no Brasil. Atualmente até existem alguns programas sociais que facilitam esta oportunidade, mas quando concluí o ensino médio somente os mais favorecidos economicamente conseguiam cursar uma faculdade. Lembro-me de alguns colegas na época comentando que iriam se mudar de cidade para realizar o curso de graduação em determinadas faculdades. Eu ficava só ouvindo e imaginando se em algum momento da minha vida eu conseguiria cursar uma faculdade. Entretanto após a passagem de alguns anos, terei a felicidade de concluir um curso superior. Não é a já anteriormente almejada medicina, mais é um curso que também me agregará muito, tanto no pessoal como no profissional.

1.9 A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Meu ingresso no curso de Pedagogia se deu através de uma colega de trabalho, a mesma comentou comigo a respeito da abertura do edital do curso, me convidando para tentarmos juntas o vestibular. Logo fiquei muito empolgada com a ideia, pois, era uma oportunidade única. Sempre almejei fazer medicina, mas, as condições financeiras para arcar com o curso nunca foram favoráveis. Realizamos a inscrição e fizemos a prova, fui aprovada e ela infelizmente não conseguiu. Fiquei imensamente feliz quando vi o resultado, era mais um sonho que seria realizado, concluir uma graduação numa faculdade federal e muito conceituada.

Assim no ano de 2017 ingressei no curso de Pedagogia. Um grande feito, motivo de orgulho e realização para minha família, pois serei a única filha a ter um curso superior. Como já trabalho como professora na Educação Infantil vi no curso de Pedagogia uma grande oportunidade de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional, tanto na área que já atuo quanto no vasto leque de opções profissionais que o curso tem a oferecer. A graduação em Pedagogia nos permite atuar em vários campos como em hospitais, empresas, escolas dentre outros. Concluir o curso de Pedagogia me possibilitará além de trabalhar em outras áreas um aperfeiçoamento no campo que já atuo, e isto para mim será de grande valia.

Desde então venho estudando, lutando contra o desânimo que às vezes aparece, correndo contra o tempo para que pudesse chegar até aqui. Confesso que mal posso acreditar que estou a um passo de uma conquista tão importante para minha vida profissional. Olhar para trás e ver tudo que passou e que consegui vencer é muito gratificante.

1.10 O MERCADO DE TRABALHO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Enxerguei na graduação de Pedagogia uma excelente oportunidade para minha qualificação profissional. Conclui o curso de Magistério no ano de 2000 e trabalho como professora na Educação Infantil há 09 anos. Quando conclui o curso de Magistério, trabalhava no comércio na área de telefonia móvel, área esta que eu gostava bastante de trabalhar, era o ápice da telefonia móvel celular e por isso era bem atrativo financeiramente.

Terminei o curso de Magistério, mas, optei por continuar na área comercial. Somente em 2009 me inscrevi em um concurso público da Prefeitura Municipal de Araxá para 03 cargos sendo eles: Professora Adjunta da Educação Infantil, Fiscal de Trânsito e Secretária. O concurso foi realizado em 2011 e a convocação feita em 2013, para minha felicidade fui aprovada e convocada para os três cargos, mas, optei pela área da educação, pois desde minha formatura sempre almejei no momento propício ingressar na área. Desde então sou funcionária pública e exerço a função de professora na Educação Infantil.

Tendo em vista que um bom professor nunca deve parar de estudar e de se qualificar, a graduação em Pedagogia foi extremamente benéfica para mim em vários aspectos. Pretendo ao término da graduação me candidatar a cargos que tem a mesma como exigência no currículo, como Ensino Fundamental, por exemplo, também estou aberta a outras áreas em que poderei atuar como na Pedagogia Hospitalar. Como citei anteriormente sempre tive paixão pela medicina e esta será também uma opção para mim. Não descarto também atuar na área da Pedagogia Empresarial, pois a área comercial já faz parte da minha vida. Tenho vastas opções e anseios, não quero me manter presa somente na área da Educação só porque já estou na área. Apesar de gostar bastante do que faço, de ser educadora, sou uma pessoa bastante eclética, gosto sempre de novos desafios, novos campos e novos caminhos.

1.11 AS DIFICULDADES, OS PRAZERES, A TUTORIA

Estudar a distância, trabalhar, cuidar da casa, dos filhos, do marido e de si mesma não é fácil. Particularmente devo confessar que desde o início do curso mesmo com tantos desafios nunca passou pela minha cabeça em desistir, sempre tive comigo que uma oportunidade como esta jamais terei. Alguns momentos de fúria, desespero, medo, preocupação sempre fizeram parte deste processo. Sabe aquele perfeccionismo que relatei desde quando comecei a estudar e que dei uma trégua no ensino médio, então, ele me acompanha até hoje, de uma forma mais madura mais sempre presente com a necessidade de

tentar conduzir as coisas com excelência. Não conseguir às vezes devido a tantas outras tarefas, e ter que conciliar tudo, por alguns momentos me fez sentir um pouco incapacidade, mas, consegui dar a volta por cima e hoje estou aqui nesta etapa de conclusão. Esta foi a minha primeira experiência com tutoria e só tenho a agradecer a minha querida tutora Rita que desde o início do curso foi sempre muito positiva, presente e parceira. Nunca mediu esforços para me ajudar e orientar quando precisei.

1.12 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E A FORMATURA

O TCC é um trabalho acadêmico usado como meio de avaliação final em um curso superior, uma das minhas preocupações ao longo do curso foi o TCC. Como seria, qual seria seu embasamento principal e as dificuldades que eu teria em fazê-lo. Assim, desenvolvi no contexto do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia através da disciplina Monografia, um memorial com a escrita de minhas memórias as quais trouxeram com base na minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, sobretudo as lembranças, descobertas, avanços, conquistas e dificuldades no processo de formação. O mesmo buscou identificar e refletir sobre as etapas da minha vida, o percurso acadêmico, profissional até a graduação. Escrevi este Memorial obedecendo à ordem dos acontecimentos da minha vida pessoal, acadêmica e profissional por considerar que esse processo facilitaria a compreensão dos fatos, somando as experiências vividas às lembranças da carreira acadêmica. Este Trabalho de Conclusão de Curso também evidencia importantes informações relacionadas à Educação de Jovens e Adultos – EJA, destacando a “Excelência da Educação de Jovens e Adultos - EJA” para a sociedade.

Chegar até aqui não foi fácil, houve muitos tropeços, muitas dúvidas e dificuldades que fizeram parte do caminho, sendo necessária muita dedicação e comprometimento, por isso comemorar uma conquista como esta é mais que justo não é mesmo? Os últimos quase dois anos foram ainda mais difíceis, pois tivemos a pandemia do COVID 19 e com ela várias complicações, tristezas, perdas e muita insegurança sobre o atual presente e o futuro. Como uma luz no fim do túnel começou a vacinação e com ela começamos a ter esperança novamente. Devido a todas as mudanças que tiveram que ocorrer durante este período e aos protocolos de saúde não haverá evento de formatura. A colação de grau será feita de forma online, mas o brilho e a felicidade desta grande conquista continuam com certeza, o mérito deste feito nada tirará.

2 INTRODUÇÃO: A EXCELÊNCIA DA EJA

Estudos comprovam que a proeminência das desigualdades sociais está diretamente ligada ao acesso escolar. Nas famílias de baixa renda muitas vezes crianças e adolescentes começam a trabalhar ainda muito cedo assumindo a responsabilidade de contribuir e/ou até mesmo manter a renda familiar, acarretando no impedimento e/ou permanência do acesso escolar em idade própria.

Desse modo é notória a importância da Educação de Jovens e Adultos para a sociedade. A EJA possibilita o acesso ao conhecimento e conclusão do ensino fundamental e/ou médio àqueles que por diversas razões não conseguiram concluir os estudos na idade escolar, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, diz no artigo que 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. Saviani (2003), pautado na LDBEN 9394/96, caracteriza a EJA sendo uma “modalidade de ensino a ser oferecida a todos os cidadãos, potencialmente trabalhadora, constituída por jovens e adultos que não tiveram acesso à educação em idade própria”.

A EJA é uma modalidade de ensino capaz de restaurar uma sociedade nas questões das desigualdades sociais, uma vez que, oferece a oportunidade de igualdade para pessoas que se encontram em desvantagens no quesito socioeconômico pela falta do ensino não adquirido em idade regular. Di Piero afirma que:

Educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito. Primeiramente, porque abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando à qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e um sem número de questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar. (DI PIERO et al. 1999, p 132).

Capucho esclarece que:

A identidade da EJA, em uma perspectiva democrática, firma a importância de uma prática pedagógica emancipatória e propulsora de transformações. Seus sujeitos são essencialmente cidadãos que não tiveram o direito à educação, e tantos outros assegurados em outras fases da vida. Portanto, a Educação em Direitos Humanos (EDH) na EJA não a descaracteriza, mas fortalece seu diálogo com a perspectiva inclusiva de educação. (CAPUCHO, 2012, p. 75).

Para Paula e Oliveira,

A história da EJA tem como paradigma máximo o educador Paulo Freire.[...] A mudança de concepção tradicional de educação para a da concepção crítica e progressista reconhece nesse educador o “divisor de águas”, que fez com que toda a história da EJA tomasse rumos diversos até o dia vivido. Podemos considerar que existe uma EJA antes de Paulo Freire – uma educação dita “bancária”, cuja visão conteudista e compensatória atua na perspectiva de recuperar o tempo perdido – e uma EJA depois de Paulo Freire, baseada numa educação humanizadora e emancipatória, que parte da centralidade dos sujeitos e de duas experiências e trajetórias de vida. (PAULA; OLIVEIRA 2011, p. 69).

A educação é transformadora. Freire (1993, p. 28) afirma que por meio da educação, “o homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e como pode fazer esta auto-reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação”.

2.1 METODOLOGIA

Segundo Roesch (2005, p.171), “metodologia é a definição dos procedimentos utilizados na realização do trabalho, com base nos objetivos inicialmente definidos, e na definição do tipo de pesquisa que mais se adequará para o cumprimento do ideal pré-estabelecido”. Vergara, defende que a pesquisa pode ser considerada como bibliográfica por ser um “estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível, ao público em geral” (2003, p.48). Já sobre a investigação documental, Vergara define como:

a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, videoteipe, informações em disquete, diários, cartas pessoais e outros. (VERGARA, 2003, p. 48).

A autora ainda relata que os dados das pesquisas “podem ser tratados de forma qualitativa como, por exemplo, codificando-os, apresentando-os de forma mais estruturada e analisando-os”. Além de descritiva quando “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno” (VERGARA, 2003, p. 47-59).

Desde modo os procedimentos metodológicos utilizados para desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso é caracterizado como uma pesquisa qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa documental e bibliográfica.

3 CONTEXTUALIZANDO A EJA POR MEIO DE SUA HISTÓRIA

No início da colonização do Brasil a pouca quantidade de escolas existentes eram destinadas as crianças da classe média e alta. Na época acreditava-se que não havia a necessidade de uma educação voltada para os jovens e adultos, os menos favorecidos eram carentes de qualquer tipo de instrução. A história da educação de jovens e adultos iniciou-se no Brasil no período colonial e se deu de forma desorganizada, nesta época não tiveram iniciativas governamentais significativas voltadas para esta modalidade. Com a proclamação da Independência do Brasil foi promulgada a primeira constituição brasileira onde no artigo 179 declarava que a educação primária deveria ser gratuita para todos os cidadãos, mesmo com sua gratuidade não havia favorecimento as classes pobres, pois não tinham acesso à escola, ou seja, a escola era para todos, porém, poucos tinham este benefício, contudo no decorrer dos séculos houve várias reformas.

Um dos movimentos importantes que ocorreram e que marcaram a história e trajetória da EJA, foi a Semana de Arte Moderna, onde a classe artística se dedicou a conhecer e contribuir na resolução dos problemas da sociedade e suas precariedades educacionais. Surge então a Escola Nova influenciada pelos países europeus que defendiam mudanças na forma de ensinar com base no avanço social. Já com a Revolução de 1930 que marcou a transição da República Velha para a República Nova, a Educação sofre mudanças, dentre elas o decreto 19.402 de 14 de novembro de 1930, que cria o Ministério da Educação e Saúde, uma antiga solicitação dos educadores no Brasil. Em 11 de Abril de 1931, temos o decreto: 19.850, que aprovava o Conselho Nacional de Educação, mas apesar de ocorrer algumas mudanças em favor da educação, o ensino popular de 1º e 2º grau ainda era carente de benefícios. A partir desta revolução muitas mudanças políticas e econômicas surgiram no país, onde se deu início a um sistema educacional elementar.

Em dezembro de 1931 os educadores se reúnem em uma Conferência Nacional, convocada pela Associação Brasileira de Educação, com o intuito de discutir as diretrizes da educação popular. Mesmo com as reformas educacionais, grande parte da população continuava analfabeta.

Em meados do ano de 1940, a educação elementar é ampliada, fato este que foi primordial para melhorias na educação de jovens e adultos, porém a Constituição de 1934 já defendia sua importância. A década de 1940 foi um marco para esta modalidade de ensino, pois inúmeras iniciativas políticas e pedagógicas foram tomadas para sua melhoria, como a regulamentação do fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP), a criação do INEP, e o

lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), através da qual teve sua atenção voltada para a elaboração de um material didático e pedagógico específico para adultos e a realização de dois eventos de grande importância para a EJA, sendo o 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos, realizado em 1947, e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos, em 1949.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e da Ditadura Vargas em 1945, houve uma reviravolta política, com isso deu-se a necessidade de redemocratizar o país, exigindo assim um fortalecimento e um aumento das bases eleitorais, o caminho encontrado foi priorizar a educação de jovens e adultos, outro ponto importante foi à necessidade de alfabetização da população, a fim de que pudessem fazer parte e caminhar junto da nova fase de desenvolvimento capitalista e industrial que começava no Brasil, adequando-se assim à mão de obra necessária ao crescimento das indústrias, neste período surgiram diversas escolas de ensino supletivo no país.

Em 1950 a educação de jovens e adultos sofreu diversos apontamentos negativos, o que levou a busca de novas estratégias e caminhos a seguir, para aprimorar e possibilitar sucesso nesta modalidade. Já em 1961 cria-se um movimento alfabetizador popular idealizado por Freire em prol dos adultos, que levou à composição do Método Paulo Freire. Este método consistia em alfabetizar os adultos considerando suas vivências e interagindo entre si através de palavras presentes na realidade do educando que são interpretadas para a aquisição da palavra escrita e da compreensão do mundo.

Durante o período do regime militar no governo de Costa e Silva sob o decreto nº 62.455, de 22 de Março de 1968, autorizado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967 deu-se o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), até então o programa educacional mais duradouro no país que teve início em 1964, com o intuito de suprir o método de alfabetização popular já utilizado baseado em Freire. Mesmo com as tentativas de modificar a forma de ensinar, o MOBRAL sempre se voltava a Freire com algumas ressalvas. Enquanto Freire defendia uma educação voltada para a realidade do aluno considerando sua bagagem de vida e com uso de palavras presentes em seu cotidiano, o MOBRAL tinha a preocupação de impor uma linguagem mais culta e estilizada.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização e o Supletivo foram programas de alfabetização que serviram como mediadores entre as classes populares, os militares e a educação. A intenção com a criação do MOBRAL era acabar com o analfabetismo no Brasil, mas, o mesmo não conseguiu alcançar tal objetivo e logo foi extinto devido às suspeitas de fraudes. No ano de 1971 ainda durante o regime militar foi criada a Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional, com principal finalidade a educação profissionalizante. Com a Constituição Federal de 1988 no artigo 208 a EJA tornou-se função do Estado, além de gratuita e obrigatória, era amparada por lei para aqueles que não puderam cursar o ensino fundamental na idade certa.

Em 1990 ocorre o Ano Internacional da Alfabetização, onde várias ações foram feitas por todo o país por setores governamentais e não governamentais com intuito de chegarem a um denominador comum capaz de erradicar o analfabetismo no Brasil. Nesta mesma época o presidente Fernando Affonso Collor de Mello, eleito Presidente do Brasil em 1990, criou o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania o (PNAC) que tinha como principal objetivo a diminuição em 70% do número de analfabetos existentes no país, isso nos próximos 05 anos seguintes.

Haddad (1994) retrata que:

O PNAC se propôs a promover e mobilizar ações de alfabetização, através de comissões municipais, estaduais e nacional, envolvendo os diversos setores interessados das esferas públicas e da sociedade civil em geral. Enquanto as comissões se mobilizaram, o governo federal assinava convênios, repassando fundos mediante critérios clientelistas e sem controle destas comissões, tanto do volume de recursos, quanto do número de projetos e a quem se destinavam (HADDAD, 1994, p.97).

Em 1992 o presidente Fernando Collor sofre um impeachment, assim Itamar Franco assume o governo. Werebe (1994, p. 85-86) faz uma importante contribuição sobre o significado da saída de Fernando Collor do governo naquele momento, e diante de um cenário de grande instabilidade mundial afirma:

A queda de Collor constituiu, sem dúvida, um acontecimento importante. Ele foi o primeiro, ou melhor, o único chefe de governo a ser destituído por corrupção em toda a América Latina. Com esse acontecimento renasceram as esperanças de um futuro melhor para o país, donde o enorme entusiasmo manifestado pela esmagadora maioria da população. (...). Caiu 'um corrupto', mas e a corrupção? (...). A corrupção não poderia, como não pôde ser sanada tão facilmente. Os escândalos continuam a ser denunciados e os homens públicos envolvidos conservavam seus privilégios e mantêm se no poder. (WEREBE, 1994, p.85-86).

Em 1996 foi criada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96, que reafirmava o direito de jovens e adultos a Educação Básica, e ao governo seu oferecimento gratuito, determinando encargos aos devidos responsáveis por meio da assimilação e mobilização da demanda, garantindo ingresso e continuidade (BRASIL, 1996).

Em 2003 o Governo Federal instituiu a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, através do Programa Brasil Alfabetizado, além do Projeto Escola de Fábrica destinado a educação profissional o PROJOVEM voltado para capacitações comunitárias e o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos o PROEJA. Com a adesão do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação em 2007 a Educação de Jovens e Adultos - EJA passa também a ter direito aos recursos destinados à Educação provenientes do FUNDEB.

3.1 A DIVERSIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

A modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos - EJA foi criada com o intuito de diminuir o analfabetismo no Brasil, promovendo acesso à educação para aqueles que por diversos motivos não conseguiram estudar na idade própria. Infelizmente a desigualdade social no país, que é constante e crescente, acaba por acarretar no abandono dos estudos ou a não inicialização dos mesmos. A prioridade é busca pela sobrevivência, assim é preciso optar pela garantia do tradicional “ganha pão” em vez de uma alfabetização e/ou qualificação.

Através da EJA é possível conquistar uma formação educacional e conseqüentemente ter mais chances de conseguir uma oportunidade melhor de trabalho. Para Moraes,

O aluno da EJA apresenta um conjunto de características muito peculiar que envolve o retorno à escola como sendo a via possível para se alcançar postos mais elevados no mercado de trabalho, um lugar nesse mesmo mercado, ou, ainda, para as mulheres – donas de casa, em específico - uma oportunidade de vivenciarem uma atividade produtiva diferente das realizadas no interior do próprio lar. Em geral, esse aluno chega à escola com grande receio de não conseguir cumprir com as exigências institucionais e, ao mesmo tempo, apresenta uma visão de escola completamente atrelada à perspectiva empirista de educação. (MORAES, 2016, p.5).

A EJA é uma modalidade de ensino que apresenta uma imensa diversidade cultural, assim é de extrema importância que o ensino na EJA seja pensado e formulado voltando-se para os interesses de seus alunos e de acordo com a realidade de cada um. Desse modo, Lopes e Sousa (2005, p.1) ressaltam “que é importante compreender que além de todas as dificuldades que o aluno da EJA já enfrentou e enfrenta, ainda tem que passar pela barreira do preconceito, da vergonha, da discriminação onde uma sociedade crítica não respeita as diferenças”.

Oliveira (2004) concorda que dentro da faixa etária da EJA se configura uma diferença de interesses, a depender da idade. Isso traz para o universo das práticas pedagógicas mudanças com relação a interesses, estímulos e modos de se aprender.

O jovem tem um olhar para o futuro. Na transição da infância para a fase adulta está ligado às inovações tecnológicas, aos modismos dos meios de comunicação, ou seja, às mudanças que ocorrem no mundo. O adulto está interessado na vida profissional, na sua inserção no mercado de trabalho, olhando para a sua situação de vida presente. O idoso busca ser cidadão, viver a sua vida em sociedade, sendo respeitado como pessoa e pelo seu passado, pela sua história de vida. Almeja viver na sociedade com dignidade. (OLIVEIRA, 2004, p.59-60).

O público da EJA é bem diversificado, apesar de compactuarem de um mesmo objetivo. Os alunos são pessoas com realidades diferentes, assim como as razões que os levaram na busca da conclusão dos estudos. Da mesma forma que há jovens que abandonaram os estudos por motivo de força maior, há aqueles que pela instabilidade da juventude, se influenciaram por uma falsa ideologia de que estudar é algo dispensável, porém em determinado momento da vida, enxergam na EJA a oportunidade para conquistar melhorias e conseguir ir além, ter uma formação é indispensável para uma vida profissional melhor. Nesta diversidade, encontram-se também as jovens, hoje senhoras, que abandonaram os estudos devido à gestação na adolescência, uma vez tendo adquirido a responsabilidade de uma vida indefesa nas mãos, não conseguiram conciliar o estudo com o sustento e criação dos filhos.

Outra demanda crescente na modalidade de ensino EJA são os idosos, que estão retornando à escola na terceira idade, atualmente quando pensamos na terceira idade, nos deparamos com um novo cenário, pois o envelhecer está sendo encarado de uma forma mais branda, tanto que houve uma alteração na imagem social. Silva (2009, p.128) afirma que: "[...] o surgimento da identidade terceira idade parece ser a mais inovadora e desafiadora, visto que oferece a possibilidade de condensar muitas das questões que atingem os que envelhecem na contemporaneidade".

Para Webber e Celich (2007, p.650) "a educação de idosos permite uma ressignificação das experiências anteriores à velhice, principalmente das vivências experimentadas durante o curso da vida".

Com a diversidade do público da Educação de Jovens e Adultos - EJA torna-se necessária uma diversificação no processo de ensino aprendizagem, o desenvolvimento de metodologias e estratégias que sejam capazes de integrar o conhecimento nesta diversidade

cultural são extremamente fundamentais, para uma excelência nos resultados dos objetivos traçados.

Haddad e Di Pierro (2000) afirmam que:

a presença de um público tão jovem em programas de alfabetização e escolarização voltados, até então, a adultos e idosos colocam novos desafios aos educadores, que têm que lidar com universos muito distintos nos planos etários, culturais e das expectativas em relação à escola”. Assim, os programas de educação escolar de jovens e adultos, que originalmente se estruturaram para democratizar oportunidades formativas a adultos trabalhadores, vêm perdendo sua identidade, na medida em que passam a cumprir funções de aceleração de estudos de jovens com defasagem série/idade e regularização do fluxo escolar. (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 127).

Observa-se que em sua maioria o perfil dos estudantes da EJA são educandos que trabalham durante o dia e a noite vão à escola, são alunos que fazem parte de classes populares com ou sem nenhuma instrução, depositam na escola toda sua ânsia de um futuro melhor mesmo que tardio. Nesse sentido, Arroyo (2004, p.118) retrata que: “os jovens e adultos que trabalham durante o dia e, à noite, frequentam a EJA dão valor à escola, ao estudo, a ponto de se sacrificar por anos, todas as noites, depois de um dia exaustivo de trabalho”.

Nesta miscigenação para oferecer um ensino de qualidade a todos, desafios são enfrentados na modalidade de ensino EJA, um deles refere-se aos alunos com necessidades educacionais especiais. Tanto a EJA como a Educação Especial Inclusiva sofrem ao longo dos anos com a negligência governamental, onde não são destinadas verbas suficientes para atendimento da grande demanda. Desse modo além de não possuir recursos para abarcar a todos que necessitam retomar os estudos, há um constante desgaste dos envolvidos, na tentativa de reafirmar e posicionar a importância de investimentos nesta modalidade. Pierro (2004, p. 21) reforça que, “também não se avaliou o alcance da meta de promoção de uma educação de jovens e adultos inclusiva, sensível às necessidades de mulheres, idosos, indígenas, pessoas com deficiência e presidiários”.

Ribeiro et al, (2001), alerta para conscientização de que a modalidade de ensino EJA, “não visa somente à alfabetização dos sujeitos, contribui também na capacitação profissional de modo a incluí-los num contexto social, abrangendo e beneficiando o país no exercício da cidadania”.

É notória a importância da capacitação docente para atuação no ensino EJA, os professores que trabalham nesta modalidade precisam estar muito bem preparados e dispostos

a atenderem as necessidades de uma classe tão desfavorecida pedagogicamente. O professor precisa saber valorizar a bagagem que cada um traz consigo, suas histórias de vida, seus anseios, seus conhecimentos prévios e expectativas. Nesse aspecto, Scocuglia (2003, p.84) ressalta:

Um grande desafio do professor é contribuir para a reversão do fracasso escolar, produzido a partir das premissas e das expectativas negativas da escola e dos alunos. [...] A escola não se prepara para receber e trabalhar com crianças, jovens e adultos das camadas populares e estes, por sua vez, não têm nenhum sentido de pertencimento em relação à escola “dos outros” [...]. (SCOCUGLIA, 2003, p.84).

Embora o perfil do professor seja de grande importância nesta modalidade, o educando também, assim como em qualquer situação precisa estar disposto a ser protagonista de sua própria história, ou seja, educador e educando devem caminhar juntos, buscando o melhor caminho para o sucesso educacional. Uma boa relação entre professor e aluno é de suma importância no processo ensino aprendizagem, dar atenção a este aspecto é garantir que os anseios dos alunos serão atendidos.

3.2 A POTENCIALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO EDUCANDO

Normalmente quando se pensa em alfabetizar um adulto, erroneamente vem à mente que qualquer pessoa que seja alfabetizada pode trabalhar na alfabetização dos jovens e adultos. Pensamento esse que acarreta na atração para essa modalidade, professores desconhecedores da realidade que são as salas de aulas da EJA. Quem retorna para escola na vida adulta, busca a recuperação do tempo perdido na trajetória educacional, desse modo precisam se reconhecer em sala e acreditar nesta possibilidade, pois a evasão ainda é um dos grandes desafios da modalidade de ensino EJA, envolver o aluno de forma que ele faça o seu reconhecimento dentro do ambiente escolar e encontre o significado dos seus objetivos é um fator crucial para sua permanência. Para Guidelli,

A educação de jovens e adultos foi vista no decorrer de sua história como uma modalidade de ensino que não requer, de seus professores, estudo e nem especialização, como um campo eminentemente ligado à boa vontade. Em razão disso, são raros os educadores capacitados na área. Na verdade, parece que continua arraigada a idéia de que qualquer pessoa que saiba ler e escrever pode ensinar jovens adultos, pois ainda existem educadores leigos que trabalham nessa modalidade de ensino, assim como a idéia de qualquer professor é automaticamente um professor de jovens e adultos. Com esta falsa premissa, não tem se levado em conta que para se desenvolver um ensino adequado a esta clientela exige-se formação inicial específica e geral consistente, assim como formação continuada. (GUIDELLI, 1996, p. 126).

Por muito tempo houve uma negligência na formação de professores no trato da abordagem da Educação de Jovens e Adultos. Cenário esse que começa a mudar, de acordo Piconez,

A maioria dos estudos sobre Educação de Adultos tem colocado, entre suas prioridades, a necessidade de formação de professores para educação tão peculiar. A inexistência de estudos sobre jovens e adultos nos cursos de formação de professores, seja em nível de 2º ou 3º graus, tem sido colocada com frequência. As próprias Faculdades de Educação começam a se dar conta nos últimos anos de que seus currículos não contemplam estudos sobre a problemática do analfabetismo ou da educação de jovens e adultos, tratada, muitas vezes, como matéria espúria, com seu desenvolvimento caracterizado por descontinuidades ou como tarefa de perspectiva assistencialista e filantrópica, e não na perspectiva de um direito de cidadania. (PICONEZ, 1995, p. 37).

A cada dia que passa a sociedade contemporânea torna-se mais exigente em todos os aspectos, dentre eles o socioeconômico, as exigências no âmbito do trabalho estão precisamente voltadas para compreensão dos conhecimentos formais, sendo tais conhecimentos trabalhados no processo escolar. Assim é necessário o fornecimento de um trabalho educativo eficiente e de qualidade. O alcance de novas dimensões é essencial na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, a EJA deve proporcionar a integralidade na formação humana, envolvendo a consciência de suas potencialidades, assegurando o predomínio da troca de saberes no processo de ensino aprendizagem, contemplando o conhecimento como uma construção social pautada na influência mútua entre a teoria e a prática. Assim para potencialização da aprendizagem do educando, a EJA deve contemplar conteúdos básicos de uma educação popular, porém dentro de um cenário interdisciplinar.

Souza e Cunha (2010) alertam que na maioria dos casos os alunos da EJA apresentam certa timidez, o que os impede de fazer perguntas ou responde-las, o nervosismo acaba por atrapalhar o processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, é preciso levar em consideração as diversas concepções que determinam o perfil do estudante da modalidade EJA, repensando a teoria e a prática pedagógica voltando-as para “concepções que valorizam o jovem e o adulto como um ser capaz de pensar e produzir conhecimento, que valorize suas atividades investigativas” (CALIATTO; MARTINELLI, 2013; ARROYO, 2005).

Arbache (2001) expõe que para potencializar a aprendizagem do aluno EJA, o “essencial para o docente da EJA é que ele compreenda o que é buscado pelos educandos dessa modalidade de ensino. A formação do docente que atua na EJA deve acontecer de maneira mais significativa após uma graduação, para que haja uma formação específica e continuada”.

Para Souza (2011) “o professor da EJA deve traçar o seu perfil na busca de ampliar suas habilidades e competências específicas para desenvolver uma boa prática pedagógica em seu trabalho. O docente deve propor ações em sala que aproxime o conhecimento escolar daquele que é vivido pelos estudantes”.

O professor da EJA deve está comprometido com o exercício da docência, apresentando para o aluno que a modalidade de ensino EJA oferece a oportunidade de uma significativa mudança de vida. Uma das metodologias educacionais que apresenta resultados eficazes é a estratégia de ensino com o uso dos “Temas Geradores”, sendo uma concepção freiriana. Basicamente Freire resume essa antropologia em: 1º leitura de mundo, 2º tematização, 3º problematização. Freire (1989, p.09), afirma que: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Entretanto Freire, também esclarece que:

É importante reenfatizar que o tema gerador não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tampouco na realidade separada dos homens. Só pode ser compreendido nas relações homens – mundo. Investigar o tema gerador é investigar, repitamos, o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seus atuar sobre a realidade, que é a sua práxis. Quanto mais assumam os homens uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se apropriam dela. (FREIRE, 2011, p. 136-137).

Corazza entende que para se trabalhar com “Temas Geradores” é necessário ao professor:

a) ser um ‘leitor’ crítico e rigoroso da realidade e do mundo para poder ajudar o aluno a dizer, ler e escrever sua ‘PALAVRAMUNDO’; b) ir construindo a capacidade de teorizar sobre sua prática; c) possuir clareza acerca de suas concepções e opções fundamentais, tais como: projeto histórico, referencial teórico, princípios didático-metodológicos, do lado de ‘quem’ e do ‘que’ coloca sua práxis, sua utopia e seu sonho; d) estudar de forma a produzir uma sólida consistência conceitual; e) construir e criar conhecimentos; f) aprender, ao ensinar e indagar, ao responder; g) constituir e manter grupos de trabalho, estudo e discussão; h) ‘fazer ciência’ à moda de quem faz aventura; i) renunciar à menor parte do narcisismo de cada um, para que se estabeleça a pertença institucional⁵”, pois concebemos a EJA como um processo de construção que tem a prática pedagógica do educador como produto do trabalho coletivo na interação com seus pares. (CORAZZA, 1992, p.48-55).

Infere-se então que a EJA deve oferecer aos alunos conteúdos selecionados e relacionados ao seu cotidiano, dessa forma cria-se uma aceleração do tempo escolar, pois abordar os temas nos quais os mesmos estão inseridos, aliando os conhecimentos pessoais com os conteúdos que a escola tem a oferecer, é capaz de proporcionar uma análise crítica da problematização, conseqüentemente uma transformação dos saberes. Para Silva; Prado e Brito (2006) a EJA deve ser entendida como uma prática para a liberdade, apresentando uma didática que proporcione ao aluno a oportunidade de se expressar de modo criativo e autônomo, articulando conhecimentos da escola com os saberes individuais, na busca pela interação do homem com o mundo e possibilitando ainda o levantamento de expectativas para o futuro.

3.3 A PRÁXIS EDUCATIVA NA MODALIDADE EJA

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino que traz esperança para alunos. Esperança de retomar o tempo perdido; esperança de uma melhor profissionalização concebida por meio do conhecimento; esperança de realização de coisas rotineiras como ler um jornal ou reconhecer os preços dos produtos no supermercado; enfim, esperança de uma igualdade social, uma vez que não serão mais discriminizados à margem da sociedade.

Mortatti (2004, p. 17) afirma que “o analfabetismo no Brasil existe desde o período colonial, entretanto só foi considerado como sendo um problema durante o final do período imperial”. Dessa forma a “Educação de Adultos viveu um processo de amadurecimento que veio transformando a compreensão que dela tínhamos poucos anos atrás. A educação de Adultos é melhor percebida quando a situamos hoje como Educação Popular” (FREIRE, 1996).

Freire esclarece que trabalhar a educação de jovens e adultos transcende o ato de apenas ler e escrever,

Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escreve o que se entende (...) Implica uma auto formação da qual se pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. Para isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, apenas ajustado pelo educador. Isto faz com que o papel do educador seja fundamentalmente diálogos com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhes os meios com que os quais possa se alfabetizar. (FREIRE, 1989, p.72).

Neste contexto, Dayrell (2005, p. 55) aponta que “se a escola e seus profissionais querem estabelecer um diálogo com as novas gerações, torna-se necessário inverter o processo”. Assim no ambiente escolar não cabe situações de preconceito e formação de estereótipos, a escola deve proporcionar situações de diálogos para melhor compreender os alunos e erradicar quaisquer tipos de rotulagem que deprecie os sujeitos:

O jovem geralmente aparece como problema, com ênfase na sua indisciplina, na “falta de respeito” nas relações entre os pares e com os professores, na sua “irresponsabilidade” diante dos compromissos escolares, na sua “rebeldia” quanto à forma de vestir – calças e blusas larguíssimas, piercings, tatuagens e o indefectível boné –, o que pode ser motivo de conflito quando a escola define um padrão rígido de vestimenta. (DAYRELL, 2005, p. 54).

Para prática de uma práxis educativa efetiva, voltada para equidade social, toda comunidade escolar precisa contribuir para a não estereotipação das gerações atuais “como desinteressadas pelo contexto social, individualistas e alienadas”, em comparação com as gerações anteriores, “mitificadas como gerações mais compreensivas, engajadas e generosas” (DAYRELL, 2005, p. 54).

Paulo Freire defende o conhecimento como uma forma de libertação do indivíduo, desse modo o docente precisa estar preparado e ter consciência de sua missão libertadora. “Como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha” (FREIRE, 1997, p.95).

Desse modo entende-se a amplitude da práxis educativa da modalidade de ensino EJA, de certa forma a mesma permite ao educando a oportunidade de reescrever sua história, por meio do desenvolvimento do pensamento crítico, do raciocínio lógico e a estruturação dos saberes, pode-se dizer que a Educação de Jovens e Adultos – EJA, é uma forma de oferecer uma segunda chance ao sujeito de realocar seu lugar no mundo. Souza (2012) corrobora afirmando que “a prática pedagógica interage com os fenômenos políticos, sociais, culturais e educativos, no qual o educando está inserido, de maneira que a prática docente é uma vertente dessa totalidade”. Já Souza (2012 apud Freire, 1974, p. 40) afirma que:

A práxis [...] é reflexão e ação dos humanos sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor oprimido. Desta forma, esta superação exige a inserção crítica dos oprimidos na sociedade opressora, com que objetivando-a, simultaneamente, atuam sobre ela. (SOUZA apud, FREIRE, 1974, p. 40).

Oliveira esclarece que: A “EJA não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural”. Para

autora na reflexão sobre os pensamentos de aprendizagem dos jovens e adultos, “envolve transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais”. (OLIVEIRA, 1999, p. 59-60). Por sua vez, Martins, retrata que:

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e tentamos resolver os problemas que se apresentam – aí então estamos procedendo a leitura, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. (MARTINS, 1994, p.17).

A práxis educativa vai além da inserção de jovens e adultos em um mundo alfabetizado, a prática diária da motivação dos mesmos tem papel decisório na permanência na escola do aluno da educação de Jovens e Adultos – EJA. Schwartz afirma que: “O modo de iniciar uma aula pode ter potencial determinante para a construção e o estabelecimento do clima motivacional propício para a aprendizagem de todos os alunos [...]” (SCHWARTZ, 2013, p.188). Entender a trajetória de vida do aluno da modalidade de educação EJA, valorizando sua determinação, fazendo-os enxergar o quanto são fortes, guerreiros, que por mais que tenham enfrentado ou ainda enfrentam tantas dificuldades na vida, não perderam as esperanças, e vêem na educação a oportunidade de melhorias. Quando o docente consegue proporcionar a dignidade buscada por aqueles que se sentem excluídos, fazendo-os compreender que são cidadãos portadores dos mesmos direitos e deveres que os demais seres humanos, praticam um ato de amor. Desse modo Freire (2005, p. 40) se manifesta:

[...] passa a ser um ato de amor àqueles. Quando, para ele os oprimidos deixam de ser designação abstrata e passam a ser homens concretos, injustiçados e roubados. Roubados na sua palavra, por isto no seu trabalho comprado, que significa a sua pessoa vendida. Só na plenitude deste ato de amar, na sua existencição, na práxis, se constitui a solidariedade verdadeira. Dizer que os homens são pessoas e, como pessoas, são livres, e nada concretamente fazer para que esta afirmação se objetive, é uma farsa (FREIRE, 2005, p. 40).

Enfim, sobre o poder transformador da educação. Freire (1978, p. 68) expõe que “a prática de pensar a prática é a melhor maneira de aprender a pensar certo. O pensamento que ilumina a prática é por ela iluminada tal como a prática que ilumina o pensamento é por ele iluminado”. Ou seja, segundo Freire trabalhar práxis educativa pautada na prática do pensar, é capaz de proporcionar aos alunos no processo de ensino aprendizagem uma aquisição de conhecimentos de forma crítica e reflexiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Transportar memórias antigas por meio da escrita do memorial, relatando a visão crítica e reflexiva sobre toda trajetória acadêmica até os dias atuais, proporcionou uma imensa gratificação, olhar para o passado com os olhos do presente desperta-nos para uma eterna gratidão.

Percebemos por meio da abordagem sobre modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos – EJA, o quão é essencial essa modalidade para a sociedade. Oferecer uma segunda chance para aqueles que por muito tempo sofreram com a discriminação, além de viverem em desvantagens e vários aspectos devido à falta de estudos e conseqüentemente de conhecimentos, é proporcionar a oportunidade de reescrever a própria história.

Neste contexto ficou notória a importância da capacitação docente para atuar nesta modalidade de ensino, o objetivo é a alfabetização e inserção no contexto social, assim não cabe atuar com os mesmos moldes do ensino regular, uma vez que, a modalidade EJA abarca uma diversidade cultural imensa. Além de seres jovens e adultos que possuem uma experiência de vida, os mesmos vêm a escola de forma distinta, diferentemente das crianças e jovens do ensino regular em idade escolar.

O professor deve realizar uma reflexão no sentido de compreender e buscar a construção de indicativos que aprofundam a proposta teórica e metodológica de ensino, que é um grande desafio, pois garantir a permanência do aluno que retorna à escola é de suma responsabilidade. A proposta metodológica Freiriana “Tema Gerador” é uma importante ferramenta no processo de ensino aprendizagem do aluno da EJA, pois a abordagem de uma problematização desperta no educando uma curiosidade e necessidade de aquisição de novos conhecimentos, a fim de analisar e compreender a realidade do mundo no qual estão inseridos. Neste sentido Schwartz, retrata que:

A educação de Jovens e Adultos deve ser orientada no sentido de despertar no aluno a consciência da importância de alfabetizar-se, de instruir-se. E essa necessidade será despertada também a partir da compreensão crítica da sua realidade e da sociedade em que está inserido. Por isso, precisam partir de elementos que compõem a realidade do alfabetizando, seu mundo do trabalho, suas relações sociais, suas crenças, seus valores. (SCHWARTZ, 2013, p.74).

Contudo observa-se a importância do papel do educador na modalidade de ensino EJA, sendo agentes preponderantes do desenvolvimento daqueles que buscam uma segunda chance no caminho escolar, motivo pelo qual Freire afirma que “[...] na formação permanente

de professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática [...]”. “Como educador de adultos deve-se “saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com esse saber”. (FREIRE, 2015, p. 40-61). Freire diz:

Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma omissão mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper (FREIRE, 1996, p. 98)

Desse modo “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2015, p. 25).

Portanto Freire esclarece que trabalhar na alfabetização de jovens e adultos é apresentar na prática uma gama de possibilidades nas quais os próprios alunos trabalhem na construção dos seus saberes, é compreenderem que “sua presença no mundo seja a de quem nele se insere e não a de quem a ele se adapta. Que seja a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história” (FREIRE, 2015, p.53).

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, G. R. P.; A Importância da Educação na Velhice: alunos idosos na EJA. **UFRGS**. Rio Grande do Sul, N.5, 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/niepeeja/AIMPORTNCIADAEDUCAONAVELHICE.pdf>. Acesso em: 30 out. 2021
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. As diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**. MEC /SECAD. Brasília, 2006.
- CABRAL, R. M.; BIANCHINI, L. G. B.; GONÇALVES, T. G. G. L. Educação especial e educação de jovens e adultos: uma interface em construção? **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v. 31, n. 62, jul./set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X30841>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/30841/pdf>. Acesso em: 27 out. 2021.
- CAPUCHO, V. **Educação de Jovens e Adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012.
- CONRADO, B.; QUADROS, S. C. **O tema gerador freireano e a construção do conhecimento pelos professores da EJA em Caxias do Sul**. Caxias do Sul - RS, out. 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/321-0.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.
- DAYRELL, J. T. A juventude e a Educação de Jovens e Adultos: Reflexões iniciais. Novos sujeitos. In: SOARES, L. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Autêntica Editora. 2005.
- FREIRE, P. **Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire: antologia**. São Paulo: Loyola. 1978.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FEITOSA, S. C. S. **Método Paulo Freire princípios e práticas de uma concepção popular de educação**. Orientador Prof. Dr. Moacir Gadotti, 1999, 100f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/141>. Acesso em: 28 out. 2021.
- FERREIRA, F. F.; CUNHA, N. B. Desafios e Evolução da EJA no Brasil. **Revista UNINGÁ** Maringá – PR, n.40, p. 137-147 abr./jun. 2014. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1164/786>. Acesso em: 25 out. 2021.

GESTÃO EM FOCO: Gestão escolar de Educação de Jovens e Adultos: aspectos legais e pedagógicos- Unidade 02: Diversidade na EJA: valorizando os diferentes saberes. Paraná, 2018. Portal: Secretaria da Educação/Paraná/Gestão Escolar Dia a Dia. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/educacao_jovens_adultos_unidade2.pdf. Acesso em 20 out. 2021.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 108-194, mai/ jun/jul/ago 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 out. 2021

HADDAD, S.; SOUZA, A. C.; SILVA, M. J. P.; DI PIERRO, M. C.; MACHADO, M. M.; NALLES, M.; CUKIERKORN, M. M. O. B. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998)**. Série Estado do Conhecimento, n. 8. Brasília-DF: Editoria Inep/MEC/Comped, 2002. (140 p.).

HARACEMIV, S. M. C.; SOEK, A. M.; SOARES, I. Pedagogia da autonomia de Paulo Freire e suas aplicações na educação de jovens e adultos: estudo das relações educandos-educadores. **Researchgate**. Pampulha - MG, 2018. DOI: 10.17648/paulofreire-2018-89537. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329553189_pedagogia_da_autonomia_de_paulo_freire_e_suas_aplicacoes_na_educacao_de_jovens_e_adultos_estudo_das_relacoes_educandos-educadores. Acesso em: 30 out. 2021.

LEITE, S. F. **O direito à Educação Básica para Jovens e Adultos da Modalidade EJA no Brasil: um Resgate Histórico e Legal**. 1. ed. Campinas: editora CRV, 2013.

LIMA, C. L.; OLIVEIRA, P. P.; **A Prática Pedagógica no Centro Educacional do Jovem e o Papel da Educação Para Os Jovens Em Conflito Com A Lei**. Orientadora: professora Isolda Ayres Viana Ramos. 2014. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) Faculdade de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3457/1/CLL15022018.pdf>. Acesso em: 31 out. 2021.

LIRA, K. C. G.; SILVA, M. S.; **A Prática Pedagógica Docente na EJA**. Orientadora Eliete Santiago, Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco. [2015?]. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/LIRA%3B+SILVA%3B+SANTIAGO+-+2015.2.pdf/f2b188c4-92c8-47ab-bff5-713f7010d37c#:~:text=A20prC3A1tica> . Acesso em: 31 out. 2021.

MACIEL, F.I.P.; SANTOS, S. M. **Educação de Jovens e Adultos II**. Coleção Pedagogia a Distância UFU/ UAB. Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Aberta do Brasil, 2021. (32 p).

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (MEC) BRASIL. **Referenciais de qualidade para cursos à distância**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021.

MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo – 1876/1994. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

OLIVEIRA, G. A. **A Educação de Jovens e Adultos**: Avanços e Desafios. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 08, Vol. 03, pp. 126-138.

OLIVEIRA, P. C.; CARVALHO, P. Alguns elementos da antropologia de Paulo Freire. **Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia Pouso**. Alegre-RJ. Volume 04 - Número 10, 2012. Disponível em: https://www.theoria.com.br/edicao10/alguns_elementos_da_antropologia_de_paulo_freire.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

PAULA, C. R.; OLIVEIRA, M. C. **Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: Ibpx, 2011.

PAULO FREIRE contemporâneo - parte 1. Toni Venturi, [s. l.: s. n.], 2006. 1 vídeo (25min16s). produção: Tv Escola e Olhar Imaginário disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zYpNJ3gRNJY>. Acesso em: 21 out. de 2021.

PEREIRA, F. A.; ARAÚJO, G.C.; SILVA, S. B. **Educação de Jovens, Adultos e Idosos – Reflexões e Experiências Formativas**. Veranópolis - RS, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340137557_livro_educacao_de_jovens_adultos_e_idosos_book_youth_and_adult_education. Acesso em: 30 out. 2021.

PEREIRA, M. R. N. **Paulo Freire Ontem e Hoje**: da origem ao atual discurso do formador em educação de jovens e adultos do Instituto Paulo Freire. 1.ed. – Rio de Janeiro: Gramma, 2017.

PROJETO Cidadão Nota Dez quer diminuir número de analfabetos. **Jornal o Norte de Minas**. Montes Claros - MG, 26. Set. 2009. Publicidade Educação. Disponível em: <https://onorte.net/educa%C3%A7%C3%A3o/projeto-cidad%C3%A3o-nota-dez-quer-diminuir-n%C3%BAmero-de-analfabetos-1.514010>. Acesso em: 16 out. 2021.

REVOREDO, M.; SOUZA, R. J. S. **Família e escola**: em busca da formação do leitor. São Paulo - SP. [201-?], Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/IICILLIJ/7/Trabalhocompleto-CILLIJ-MarianaRevoredo.pdf>. Acesso em 28 out. 2021.

RIBEIRO, J. B. **As estratégias de aprendizagem na educação de jovens e adultos**. Orientadora: Dra. Susana Gakyia Caliatto. 2014. 63f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre - MG, 2014. Disponível em: <http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/163.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021.

ROCHA, R. **Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias**. 1. Ed. São Paulo – SP: Salamandra Consultoria Editorial Gráfica e Editora, 1976, p. 14-15.

RODRIGUES, M. E. C.; Tema Gerador. **Forumeja**. Goiânia-GO, 2003. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/tema_gerador_retorno_da_pesquisa.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SANTOS, Juliana Silva dos. OS sujeitos estudantes da EJA: um olhar à diversidade. In: UFSC. **Alfaejablog**. [Santa Catarina], 2017. Disponível em: https://alfaejablog.files.wordpress.com/2017/05/juliana-silva-dos-santos_os-sujeitos-estudantes-da-eja-um-olhar-c3a0-diversidade.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.

SANTOS, S. M. - **Educação de Jovens E Adultos I** - Coleção Pedagogia a Distância UFU/UAB. Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Aberta do Brasil.

SCHWARTZ, S. **Alfabetização de Jovens e Adultos**. 3ºed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SILVA, E. **A EJA e a diversidade dos sujeitos que a compõe**. Orientadora: Profª Drª Jandicleide Evangelista Lopes. 2014. 18f. Dissertação (Pós-Graduação) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná Curitiba – PR, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47215/R%20-%20E%20-%20EDIMARA%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 out. 2021.

SILVA, C. R. A. **Tendências e desafios do ensino de geografia da Educação De Jovens e Adultos**. Orientador: Profº. Drº. Antonio Carlos Pinheiro, 2015, 50f. Dissertação (Trabalho de conclusão de curso). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1282/1/CRAS26092016.pdf>. Acesso em 20 out. 2021.

SILVA, N. T.; SANTOS, T. M. A diversidade na educação de jovens e adultos. **UNIVALE**. Governador Valadares-MG. [2019?], Disponível em: https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/09/PEDAGOGIA-2017_1-A-DIVERSIDADE-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-DE-JOVENS-E-ADULTOS-NILMARA-THAIS-DA-SILVA.pdf. Acesso em: 20 de out. 2021.

SOUSA, J. C.; **A Práxis Existencial Político-Pedagógica do Educador da EJA**. Orientação do Prof. Dr. Renato Hilário Reis, 2012, 156f. Dissertação (Pós-Graduação) Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11442/1/2012_JeaneChagasSousa.pdf. Acesso em: 31 out. 2021.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Coleção educação para todos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005. (362 p.).

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea**. Coleção educação para todos. Brasília: UNESCO, MEC, 2004. (210 p.).

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Diversidade do público da EJA: Alfabetização e cidadania: revista de educação de jovens e adultos, n° 19. Brasília: RAAAB, UNESCO, Governo Japonês, 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2003.